

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

FERIADO CONCELHIO

Perdeu-se para sempre. Foi apeado do calendário, como indesejável, o dia 11 de Junho, data da conquista da cidade aos mouros. Porquê? Porque deixaram apagar o brilho das suas manifestações, como se têm deixado morrer algumas das suas mais interessantes festas tradicionais?

O dia 11 de Junho, a nosso ver, deveria ser o Dia do Município, aquele em que a cidade relembra os seus heróis, a data gloriosa da sua conquista e que, para isso, deveria promover festas de carácter cultural e popular para celebrá-las. Seria, afinal, esse dia de S. Barnabé, o grande dia da cidade de Tavira, porque todas as terras têm os seus dias históricos marcados no calendário da Vida. Só quem não tem história nem tradições pode deixar de assinalar tais datas.

Tavira, que em cada recanto esconde um padrão artístico ou religioso, bania da sua mente os valores insinuosos do seu passado, e como terra sem pergamínios históricos, nada tem a recordar...

O Governo, quando por Decreto, pôs termo ao abuso de certas datas escolhidas por alguns municípios para seus feriados concelhios, deixou antever que todos poderiam ter os seus feriados municipais, desde que coincidisse com dias marcados pela tradição, dias escolhidos pelo povo para as suas manifestações de carácter histórico ou religioso, consagrados aos seus santos ou aos seus heróis. E, deste modo, muitas têm sido as cidades e vilas portuguesas que, de novo, voltaram a ter os feriados concelhios nos seus dias festivos. Em Faro, por exemplo, foi designado o dia de S. João, pelas tradições festivas da cidade.

Tavira, como em tudo o que demonstra força de acção, movimento ou vitalidade, marcha sempre na retaguarda, deixando aniquilar tudo o que de belo a tradição lhe legou, deixou perder o seu feriado concelhio, e não procura reabilitar-se para de novo o instituir.

Porque não se volta a comemorar, com galhardia, a data festiva de 11 de Junho?

Toda esta falha a quebra de tradições, de comemorações de dias festivos da cidade, deve-se, em parte, à falta de uma Comissão de Iniciativa e Turismo que, de há muito, se clama, mas que, infelizmente, ainda não foi criada.

O Município, com os seus delicados problemas de administração, compreende-se que não pode ser absorvente de todas as actividades locais, e, muito especialmente, das que se relacionam com o turismo.

Uma cidade como Tavira, com uma interessante e excelente praia em vias de progresso, pitorescos arredores e que no seu seio alberga igrejas e monumentos que são verdadeiras relíquias de arte, não pode, de forma alguma, ser votada ao abandono. Necessita que uma entidade competente trate dos seus problemas turísticos, que anime o seu ambiente sonolento, impulsionando iniciativas que atraiam à cidade os forasteiros.

Dispondo dos mais belos cafés da província e de uma ex-

(Continua na 3.ª página)

Festa Nacionalista

Conforme noticiámos, realiza-se no próximo domingo uma grande manifestação nacionalista nesta cidade, promovida pela Comissão Concelhia da União Nacional.

Do seu programa, conforme já informámos os nossos leitores, destaca-se o seguinte:

Às 11 horas, missa na igreja de Santa Maria do Castelo, por alma de todos os nacionalistas tavienses falecidos.

Às 12 e 30 horas, será prestada homenagem a dois ex-presidentes da Câmara Municipal na Sala das Sessões do edifício dos Paços do Concelho.

Às 13 e 15 horas, inauguração da Sede da Comissão Concelhia da União Nacional, na Rua da Fonte.

Às 14 horas, almoço de confraternização nacionalista, na Cantina da Casa dos Pescadores em Santa Luzia, gentilmente cedida pelo sr. Comandante Henriques de Brito.

Para o referido almoço, encontra-se desde já aberta a inscrição na Redacção do jornal «Povo Algarvio», só para os filiados da União Nacional.

Os transportes entre Tavira e Santa Luzia estão assegurados por um autocarro, gentilmente oferecido pelo sr. Silvério Pilar, o qual partirá de Tavira às 14 horas, da Sede da União Nacional.

A Sociedade Recreativa M. Luzense comemora o seu XXXI aniversário

No próximo dia 19 do corrente, a Sociedade Recreativa Musical Luzense comemora festivamente o seu XXXI aniversário.

A festa iniciar-se-á pelas 22 horas, com uma sessão solene, na qual usarão da palavra alguns oradores. A segunda parte será preenchida por um grandioso baile abrilhantado pelo excelente conjunto musical olhanense «Os Pancas».

Agradecemos à Direcção da referida Sociedade a gentileza do convite que nos endereçou e felicitamos aquele organismo recreativo pela brilhante passagem do seu XXXI aniversário.

Coronel Santos Costa

FAZ hoje precisamente vinte anos que entrou para o Governo da Nação o sr. Coronel Santos Costa.

Militar distinto, disciplinado, a ele se deve toda a reorganização do nosso glorioso Exército.

Neste já longo período de governação soube, com inteligência e calma, enfrentar as horas más que se lhe depararam nos dolorosos momentos dessas guerras que flagelaram o Mundo.

Firme no seu posto, o insigne estadista impõe-se pela sua obra renovadora e pela sua acção persistente à consciência nacional.

Nesta hora alta de fé e patriotismo em que ainda se ouvem rumores no Oriente, é justo cerrarmos fileiras ante a prestigiosa figura do Homem que Salazar escolheu para zelar pela paz de Portugal.

Como tavienses, não esquecemos o seu duto despacho que colocou definitivamente em Tavira o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria.

Desta modesta trincheira nacionalista endereçamos ao sr. Coronel Santos Costa, ilustre Ministro da Defesa Nacional, as nossas mais calorosas saudações pela passagem do XX aniversário da sua entrada para o Governo, fazendo votos para que Deus o ampare, a bem dos desígnios pátrios.



Coronel Santos Costa
Ilustre Ministro da Defesa Nacional

Eng.º MACIEL CHAVES

É AQUI, nas colunas deste jornal taviense, que quero deixar as palavras de admiração e de saudade, que o coração me dita nesta hora. Porque foi exactamente em Tavira, já lá vão cerca de treze

anos, que o conheci ainda rapaz, esfusante de entusiasmo e de brio, conscientemente disciplinado e correctíssimo para com toda a gente, ardendo em pura devoção patriótica, acendrado amor à farda que vestia e totalmente dedicado ao movimento onde formara o seu espírito, — foi em Tavira que comecei a apreciar e a admirar a sua juventude sem mácula, o seu carácter forte e ímpoluto e a sua inteligência vivíssima e brilhante, que facilmente faziam profetizar-lhe a linda carreira, ao serviço da Pátria e dos seus ideais, que um cobarde atentado acaba de cortar em flor. Maciel Chaves foi o Comandante do 1.º Curso da Escola Regional de Graduados do Algarve, da «O. N. Mocidade Portuguesa», que funcionou em Tavira, no verão de 1943, e de que tive a honra de ser instrutor e director de instrução.

Na Sociedade Orfeónica

A conferência da Sr.ª D. Leonor de Melo e Horta sobre a figura de

Florbela Espanca

No cumprimento do programa das comemorações das suas Bodas de Prata fez, no passado dia 5 do corrente, no salão de festas da Sociedade Orfeónica, a sua anunciada conferência a sr.ª D. Leonor de Melo e Horta.

Focou a figura da brilhante poetisa alentejana Florbela Espanca, num trabalho honesto, digno de apreciação, que bem revela os seus méritos de cultura das letras e de inspirada poetisa.

A subtilidade com que fora estudada essa figura de mulher e poetisa nos diversos momentos da sua vida, os seus anseios e as suas desilusões, que a levaram às mais profundas interrogações do seu próprio Eu, mereceu o aplauso da assistência que enchia literalmente o vasto salão.

Felicitamos a sr.ª D. Maria Leonor de Melo e Horta pelo seu interessante estudo e a Sociedade Orfeónica pela sua acção cultural desenvolvida.

As recitações estiveram a cargo das gentis orfeonistas Mlcs. Maria Olga Soares, Maria Manuela Martins, Maria Lúcia de Melo e Horta e Eduarda Galhardo.

A conferência foi apresentada pelo sr. Dr. Jaime Bento da Silva.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

A Grande Excursão Algarvia

A Grande Excursão Algarvia, organizada pela Comissão de Cultura e Turismo da Casa do Algarve, à frente da qual se encontra a figura dinâmica do sr. Neves Franco, algarvio de alma e coração, como se diz-se, visitou no passado sábado esta cidade.

Esta excursão, que tinha por objectivo mostrar aos que não conheciam esta linda província do sul, as suas belezas turísticas, chegou a Tavira cerca das 17 horas, em dois luxuosos autocarros da Empresa de Viação Algarvia.

No local do desembarque, na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo aguardavam a caravana os estandartes da Câmara Municipal e doutros organismos recreativos e corporativos. Destacava-se um lindo friso de gentis meninas

por Antero Nobre

O Comandante de Bandeira José Júlio Maciel Chaves fora escolhido, pelo Comissariado Nacional da «Mocidade Portuguesa», para vir comandar o primeiro curso da Escola algarvia — o seu curso inaugural —, precisamente por ser já então um dos melhores graduados de toda a Organização, protótipo do «Bom Filhado» e do rapaz português que aquela fora chamada a criar, como garante do futuro da Pátria e mesmo da sua eternidade; e as palavras com que, nessa altura, mo apresentou o então Director dos Serviços de Instrução de Graduados, sr. ten. coronel Ribeiro Viana, foram, com efeito, das mais elogiosas que alguma

Continua na 2.ª página

visitou TAVIRA

da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro que lançaram pétalas de flores sobre os excursionistas, oferecendo-lhes alguns ramos.

Organizado o cortejo, dirigiram-se à igreja de Santa Maria do Castelo, onde visitaram os túmulos de D. Paio Peres Correia e dos seus sete companheiros de armas.

Nesse momento, usou da palavra o sr. Dr. Jaime Bento da Silva, subdelegado de saúde concelhio, que explicou, em traços rápidos, a história da conquista da cidade.

Em seguida dirigiram-se ao Castelo, onde lhe foram dadas as boas

CONVITE

A Comissão Concelhia da União Nacional convida a população do concelho de Tavira a associar-se à missa por alma dos nacionalistas, que se realiza na igreja de Santa Maria do Castelo, pelas 11 horas, no dia 20 do corrente, e bem assim à homenagem que se presta, pelas 12,30 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, a dois ilustres ex-presidentes da Câmara Municipal de Tavira.

Eng.º MACIEL CHAVES

Continuação da 1.ª página

vez ouvi acerca de um rapaz a iniciar-se na vida. Mas a forma como ele se desempenhou da missão, essencialmente de confiança, que o trouxe ao Algarve, foi tão brilhante, que lhe valeu a sua imediata promoção a Comandante de Falange, o mais alto posto dos filiados da «Mocidade Portuguesa», aquele a que só ascendem os que se revelam merecedores de honra máxima de serem como que investidos na dignidade de «Cavaleiros da Pátria» e de ingressarem numa nova «Ala dos Namorados» a quem a Pátria confia os seus destinos.

Maciel Chaves pertenceu, assim, a essa Ordem de rapazes excepcionais, que bem cedo se revelam caracteres fortes, inteligências esclarecidas e almas de eleição e que muito novos se dão inteiramente à Pátria e em que a Pátria confia; e nunca esqueceu, devo dizê-lo já, que fora no Algarve que ganhara as suas espadas de ouro de «Cavaleiro da Pátria». Com que entusiasmo, alegria e mesmo saudade ele ainda me falava, anos depois, já estudante universitário e dirigente da Organização, dessas belas semanas passadas em Tavira, das longas horas de instrução no campo solheiro da Atalaia, das marchas alegres de canções para os lados da Carreira de Tiro, ao longo das margens magníficas do Gilão, do acampamento final nos hortezos verdejantes de Santa Luzia e, so-

vindas e receberam os cumprimentos do sr. Cap. Jorge Ribeiro, presidente da Câmara Municipal. Alguns excursionistas subiram aos miradouros, donde apreciaram o interessante panorama da cidade, com o Gilão a dividi-la. A todos os excursionistas foi oferecido, pela Câmara, uma recordação de Tavira, que constava de um pequeno álbum com fotografias da cidade.

Aguardavam os excursionistas, além de muito povo, os srs. Cap. Jorge Ribeiro, presidente da Câmara, Dr. João Pacheco Melo Franco, Juiz de Direito da comarca, Dr. Jaime Silva, subdelegado de saúde, João Aldomiro de Sousa, vice-presidente da Comissão Concelhia da U. N., Laurentino Baptista e Alfredo Cordeiro, vereadores municipais, Alfredo Peres, chefe da Secretaria da Câmara, e o nosso chefe de Redacção.

Num convívio de verdadeira amizade, os excursionistas, satisfeitos pela interessante recepção, seguiram depois pela estrada marginal até ao ancoradouro das Quatro Águas, retirando depois para Vila Real de Santo António.

Na curta meia hora que dispunham para visitar a cidade, levaram daqui as melhores recordações. À saída do concheiro, o sr. Laurentino Baptista, em nome do Município despediu-se dos excursionistas e do sr. Neves Franco, alma de toda aquela organização.

bretudo, daquela como que velada de armas em Santa Maria do Castelo, no preciso local onde o Mestre de Avis, com Nun'Alvares e a Inclita Geração, ajoelhou no regresso de Ceuta! Lembrou-me bem de, numa das últimas vezes que o encontrei em Lisboa, ouvir-lhe ainda palavras muito lisonjeiras para Tavira e para os rapazes algarvios que comandou e também palavras de muita admiração e respeito para o reverendo António Patrício, que fora o Assistente Religioso e o inesquecível Professor de Moral do Curso. Aliás, o seu interesse e a sua verdadeira ternura pelos «seus» rapazes algarvios eram tais, que o levaram a telefonar-me várias vezes, propositadamente, para se congratular comigo pelo êxito de alguns desses rapazes nos cursos que seguidamente vieram tirar a Lisboa, quer na Escola Central de Graduados da Organização, quer mesmo na Universidade.

O homem, que depois conheci, não desmereceu em nada o belo rapaz que Maciel Chaves foi. Antes pelo contrário, a idade e a cultura só serviram para aprimorar nele as faculdades de inteligência e as qualidades de carácter, e consciencializar melhor, ampliando-o e afervorando-o, o seu amor à «Mocidade Portuguesa» e a sua devoção à Pátria. E, uma vez obtida a sua formatura, longe de procurar uma situação cômoda e rendosa na metrópole, que a sua inteligência, as suas qualidades e as suas relações e amizades lhe garantiam, abalou-se para a Índia Portuguesa, onde sem dúvida o serviço da Pátria é hoje mais eficiente e mais nobilitante, mas onde os perigos mortais espreitam os patriotas da sua tempera em todas as encruzilhadas.

Quando, há cerca de um ano, alguém me falou da partida de Maciel Chaves para a Índia, lembrei-me imediatamente da sua já tão distante passagem por Tavira. E, por momentos, fiquei-me a revê-lo, à noite, no acampamento, os rapazes embrulhados nas mantas e sentados na sombra, só ele iluminado pelos reverberos vermelhos da «Chama da Mocidade», que de certo modo o aureolavam e transfiguravam; fiquei-me a vê-lo tal qual o vi, há tantos anos, o olhar perdido nos longes da noite, como que preso das estrelas, arrebatado no seu entusiasmo emocionante e contagiante, a falar... Contava aos «seus» rapazes a história de D. João de Castro, patrono

Homenagem da Casa do Algarve

à Imprensa algarvia

É já avultado o número de inscrições para o almoço de confraternização que em 20 do corrente, pelas 13 horas, a Casa do Algarve promoverá na sua sede, dedicado à Imprensa algarvia. Serão convidados de honra os jornalistas algarvios redactores de diários da capital e devotados propugnadores do regionalismo, srs. Julião Quintinha, Dr. Mário Lyster Franco, José Barão e Dr. J. D. Garcia Domingos.

As inscrições são extensivas a todos os admiradores e amigos pessoais dos homenageados, podendo fazer-se até ao dia 18, na Pastelaria Marques ou na Casa do Algarve — Telf: 23240.

Panorama do Pensamento Filosófico

Integrada na secção «Filosofia e Religiões», da sua Biblioteca Gigante, Edições Cosmos, às quais a Cultura Portuguesa muito deve, através das suas colecções, cadernos e outras edições, apresenta em fascículos de 64 páginas cada, de magnífico papel «off-set», «Panorama do Pensamento Filosófico», obra constituída por escritos de vários autores estrangeiros da especialidade e compilada pelo prof. Dr. Magalhães Vilhena.

A indicação do plano da obra mostra bem o valor e o interesse que ela encerra e merece. Ei-lo: Introdução Geral; A evolução dos problemas e dos conceitos; A filosofia do Oriente; A filosofia dos gregos; A filosofia helenístico-romana; A filosofia medieval; A filosofia do Renascimento; A filosofia do iluminismo; A filosofia do idealismo alemão; A crise da filosofia clássica; Tendências do pensamento filosófico contemporâneo; A natureza e do papel da filosofia; Método empírico ou método científico; Que é o homem?; Da limitação e da liberdade humanas; A direcção das actividades humanas; Conclusão.

do Curso; e dizia-lhes «coisas» maravilhosas dessa Índia misteriosa e longínqua, onde os portugueses se cobriam sempre de glória e onde, dizia ele então, nenhum português deveria deixar de ir antes de morrer... E a sua figura de perfeito efebó, recortada assim na noite pelo clarão da fogueira, e as suas palavras arrebatadas, ecoando assim no silêncio dos campos adormecidos, emocionava os rapazes até às lágrimas. E até o dirigente, que ali estava apenas como vigilante e propositadamente se escondia na sombra, até o dirigente se emocionava e vibrava, crendo como nunca na grandeza da alma nacional e na imortalidade da Pátria!

O Eng.º Maciel Chaves foi, há dias, morto traçoceira e cobardemente, em Goa, por um bando de sicários estrangeiros, ao serviço de pretensões que já não há palavras para qualificar e de «métodos pacíficos» que se traduzem em assassinios. Morreu na Índia, onde ele não queria deixar de ir antes de morrer, e ao serviço da Pátria, a que ele se devotara inteiramente; morreu no posto que o seu patriotismo escolheu, fiel aos votos solenes da sua juventude e aos ideais que desde sempre o seu formosíssimo espírito abraçara. Formado na «Mocidade Portuguesa», deu bem conta da mensagem patriótica que ela lhe transmitiu e, por isso, bem merece da Organização, que nele tem e nele venera já, como disse há dias o sr. prof. Dr. Gonçalves Rodrigues, o seu primeiro mártir.

Por mim, e julgando poder fazê-lo também pelos alunos do 1.º Curso da Escola Regional de Graduados do Algarve, que todos ficaram seus amigos muito sinceros, curvou-me ante a sua memória, dizendo apenas:

— Maciel: é grande a mágoa, é grande a saudade, mas é também grande o orgulho do «seu» tenente e dos «nossos» rapazes!

A presença da Província

QUANDO outrora os Senhores Reis se faziam de longada às vilas e cidades do Reino, acompanhados de luzidio cortejo de damas, conselheiros, capelães, doutores de leis e homens de armas, era costume ouvir-se dizer entre a gente miuda e filhos e algo: «A Corte está em Évora», «A Corte está em Coimbra», «A Corte está no Porto». Tal frase queria dizer que o Estado se encontrava em viagem de estudo, de justiça e de inspecção através do País. Pelo contacto directo com os vários meios o Rei aguçava a sua política com maior realidade... Bernardes pôs um dia no bico de uma ave sabida: «quem quer vai, quem não quer manda». Pelo estudo das páginas da nossa história é fácil concluir ter sido sempre este e princípio costumeiro de quem dentro da nossa Pátria exerceu o ofício de Rei. E, onde estava o Soberano com a sua Corte, estava o Governo ao serviço dos governados. Podemos ilustrar tais dizeres com um facto histórico, acontecido no burgo fronteiriço de Castelo de Vide, terra beirã, esquecida pela mão do Criador na charneca Alentejana: No Reinado do Venturoso, a vila ia ter um relógio de Sol. Mas as opiniões dividiram-se quanto a local em

que deveria ser colocado. A tal ponto se acaloraram os ânimos que D. Manuel teve de se deslocar a Castelo de Vide para decidir segundo a justiça, de molde a que o relógio fosse colocado onde melhor servisse e interesse colectivo do burgo.

Mas não foi somente percorrendo o País de lés a lés que os Reis de Portugal procuraram conviver com toda a sua grande Família Nacional, mas também chamando às suas Assembleias não só o Clero e os Nobres, mas igualmente o Povo miúdo, através dos representantes das Corporações de artes e ofícios, assim como os «homens bons» dos vários centros populacionais.

Ao contrário do que acontece modernamente, a Província, através das suas autênticas «forças vivas», encontrava-se em perfeito pé de igualdade não só perante a Capital, mas também perante o Estado.

Fernando de Sousa

Trespasse

Trespasse-se o salão de baias denominado «Tavirense» e casas anexas. Quem pretender dirija-se a José dos Santos Amaro, Rua Dr. Miguel Bombarda — Tavira.

Grande Peregrinação ao Santuário de Fátima

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam em Maio, aproveitando:

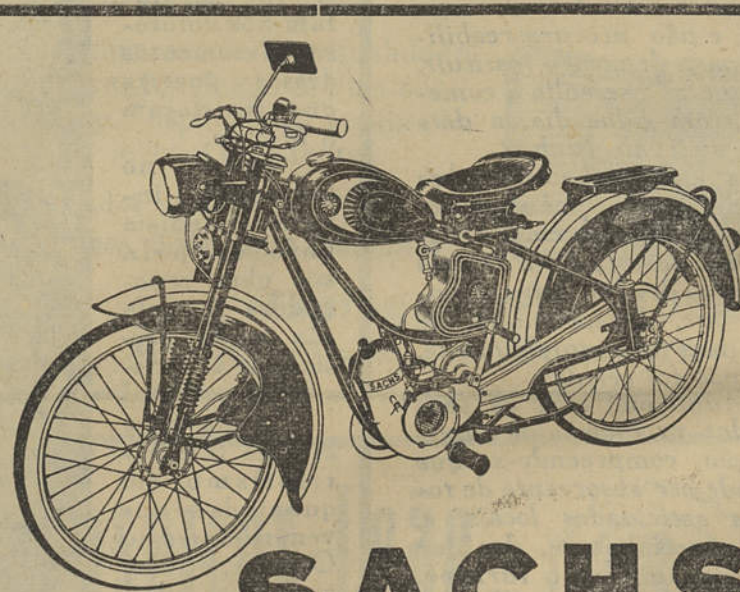
— Os preços reduzidos que a C. P. concede nos bilhetes de ida e volta, os quais estarão à venda nas estações com validade para a ida de 11 a 13 de Maio e para regresso até às 24 horas do dia 14 do mesmo mês.

— A comodidade de ter assegurado, de 11 a 14 de Maio, o seu transporte em autocarros entre as

estações de Fátima (antiga Chão de Maçãs) ou Leiria e o Santuário pelo preço de 15\$00 por cada passageiro adulto e viagem de ida, ou de volta. Este preço é reduzido a metade para crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos.

Alguns exemplos de preços de bilhetes de ida e volta de várias procedências para a estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs) e para a estação de Leiria.

	Fátima			Leiria		
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe
Lisboa (Rossio)	—	—	—	83\$90	79\$70	58\$70
Lisboa (S. Apolónia)	83\$90	79\$70	58\$70	—	—	—
Santarém	36\$50	34\$70	25\$60	—	—	—
Coimbra	57\$60	54\$80	40\$40	53\$20	50\$50	37\$20
Figueira da Foz	58\$90	56\$00	41\$30	35\$90	34\$10	25\$10
Aveiro	92\$20	87\$60	64\$60	87\$60	82\$70	61\$00
Viseu	120\$40	114\$40	84\$30	115\$20	109\$50	80\$70
Guarda	165\$20	156\$90	115\$60	160\$70	152\$70	112\$50
Porto (S. Bento)	134\$40	127\$70	94\$10	130\$00	123\$50	91\$00
Braga	170\$90	162\$40	119\$70	166\$40	158\$10	116\$50
Viana do Castelo	189\$50	180\$00	132\$70	185\$00	175\$80	129\$50
Chaves	265\$00	251\$80	185\$50	260\$50	247\$50	182\$40
Elvas	117\$80	111\$90	82\$50	—	—	—
Évora	130\$60	124\$10	91\$40	135\$00	125\$80	129\$50
Beja	154\$90	147\$20	108\$50	208\$70	198\$30	146\$10
Faro	274\$60	260\$90	192\$20	294\$40	279\$70	206\$10



SACHS

O maior nome em ciclismo motorizado
Mais força - Mais duração - Mais economia (1,3 aos 100 km.)

A única motorizada com motor de turbina de ar
Não aquece - Não tem desgaste

STAND SACHS EM LISBOA

Av. Fontes Pereira de Melo, 39 C

Agente em Tavira:

AUTOCICLO, L. DA

Padaria Central

de

Américo Farrajota Simão

Dar preferência ao pão desta Padaria, que já possui modernas instalações com **Panificação Mecânica**, é ter a certeza de consumir um alimento de alto valor nutritivo, o qual é bem confeccionado com todos os requisitos de higiene.

Travessa das Cunhas, 43-45 — Telefone 53

TAVIRA

Pela Província

Luz de Tavira

Com seu filho, partiu para Africa a sr.^a D. Ivone V. Guerreiro, esposa do nosso amigo e assinante sr. Laurentino Guerreiro, que vai fixar a sua residência em Luanda.

— Também partiu para companhia de seu esposo a sr.^a D. Bertília Viegas Guerreiro, esposa do nosso amigo e assinante sr. Júlio Guerreiro, residente em Luanda. — C.

Santa Catarina

— A fim de consultar a medicina, foi a Lisboa, com sua família, o nosso correspondente nesta aldeia, sr. Vitorino Miguel, que já há tempo se encontra doente.

— Com o fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, foi a capital o nosso prezado assinante sr. Francisco Mendonça Vargues, regedor substituto nesta freguesia.

Aos doentes desejamos rápidas melhoras — C.

Vende-se

Prédio grande, r/c e 1.º andar, em posição dominante, em Tavira, na Rua Alvares Botelho, n.ºs 34, 36, 38, 40 e 42 com reparação geral em acabamento, tendo 18 divisões, 2 quartos de banho, todas com luz própria e anexo grande armazém, cavalariça, palheiro, grande quintal com nora, engenho quase novo, levadas, tanque e abundância de água.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Um prédio na Rua José Pires Padinha, com os n.ºs 12, 14, 16 e 18, com frente para a Rua Estácio da Veiga, com os n.ºs 1 e 3 e frente para a travessa D. Brites, n.º 10.

Aceitam-se prepostas nesta Redacção.

Feriado Concelhio

Continuação da 1.ª página

celente pensão tornou-se, sem dúvida, mercê da actividade e iniciativa particular, num fulcro turístico, um local aprazível e atraente, não só para os que viajam por imposição da sua vida, como também para aqueles que andam em recreio e necessitam de repouso.

Sob vários aspectos, que não cabem no limitado espaço deste artigo, a cidade de Tavira muito lucraria com a criação da sua comissão concelhia de iniciativa e turismo.

Dispondo de todos os elementos necessários para o seu progresso turístico, com empresas de camionagem, espectáculos maravilhosos de copejos de atum, excelente meio ambiente, etc., porque se aguarda a criação de tal organismo?

Só com a sua criação se poderiam impulsionar outras actividades e indústrias que hoje estão mortas pela própria natureza dos factos.

Nada há que possa explicar a razão por que, até á data, ainda não foi criada a comissão de turismo local.

Mais uma vez aqui deixamos vincada a nossa ideia, que, de certo, merecerá o apoio de todos aqueles que uma parcela de estima os liga á sua terra natal.

J. B.

Estabelecimento de Mercarias e vinhos

Bem afreguesado, situado num dos melhores pontos das nossas freguesias rurais, trespas-sa-se por motivo de retirada.

Nesta Redacção se informa.

Anunciai no "Povo Algarvio"

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Ermelinda de Jesus Costa Conceição, menino António José Lindo e Lopes e sr. Sebastião Trindade.

Em 14 — D. Julieta Irene Soares Ramos Palma, Aurea Augusta dos Mártires Conceição Barradas, D. Maria Gertrudes Assunção Gaspar e menino Horácio da Cruz Calço.

Em 15 — D. Maria Adelina Corvo Peres, D. Maria da Encarnação Laranjo Conceição Fonseca, D. Maria Luísa Fialho Gomes, D. Maria Caetana do Rosário Frangolho, D. Lídia Lopes Rodrigues, Mle. Maria do Espírito Santo Viegas Evangelista, D. Maria Antonieta do Rosário Frangolho e sr. António dos Ramos Vaquinhas.

Em 17 — D. Maria Adelaide Correia Rico Viegas e D. Maria Julieta de Oliveira Cruz.

Em 18 — D. Maria Celeste Pires Cruz Santos, D. Mariana José Mimoso Faísca, D. Emília da Encarnação Galhardo Cardoso, D. Maria Bernardete Machado Alves de Matos, sr. Manuel Alexandre dos Santos, sr. Joaquim Gil Madeira Teixeira e Eurico Faustino Horta.

Em 19 — Dr. Júlio Dantas, menina Ofélia Maria Augusta de Azevedo Pereira, menina Maria do Rosário Brás Cavaco, srs. João Gago Graça, Francisco do Nascimento Trindade e menino João Pedro do Livramento Maco.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa partiu de avião para Africa o nosso prezado amigo e assinante sr. Henrique Gago da Graça, abastado proprietário.

— Com sua esposa, chegou a Faro, onde fixou residência, o sr. Sebastião Fernandes José, por ter sido colocado na agência da Caixa Geral de Depósitos daquela cidade.

— Regressou de Lisboa Mle. Celina Maria de Santana Cordeiro.

— De visita a sua família chegou de Lisboa a sr.^a D. Ana Trindade Pires Amaro, esposa do nosso prezado amigo sr. Celestino dos Santos Amaro, funcionário da C. P.

— Regressou de Lisboa a sr.^a D. Maria da Estrela de Amorim Ribeiro, esposa do sr. Capitão Jorge Ribeiro, nosso prezado amigo.

— Foi a Lisboa, donde já regressou, o sr. Manuel Joaquim Jor. funcionário da C. P.

— Partiu para Lisboa a sr.^a D. Maria Albertina Massapina.

— Acompanhada de sua filha, foi a Portalegre a sr.^a D. Rita Bragança Gil, esposa do sr. Dr. José Bragança Gil, professor de ensino secundário e nosso prezado assinante nesta cidade.

— No gozo de licença encontra-se nesta cidade, o nosso prezado amigo e assinante sr. Armando de Campos, funcionário do B. N. U., em Lisboa.

— Com seu esposo encontra-se passando alguns dias nesta cidade a sr.^a D. Maria Emília Ribeiro de Biondo, nossa assinante em Lisboa.

Necrologia

Faleceu em Lisboa, onde há anos residia, a sr.^a D. Maria do Rosário Frangolho, de 62 anos de idade, viúva, natural de Tavira. A falecida era mãe das sr.^{as} D. Maria dos Mártires Frangolho dos Santos, D. Leopoldina da Cruz Frangolho Ventura, D. Maria Caetana do Rosário Frangolho Teixeira e D. Maria Antonieta do Rosário Erangolho Lopes e sogra do sr. Fernando Ventura, residente nesta cidade.

Os seus restos mortais chegaram a Tavira no dia 8 do corrente, tendo ficado depositados na igreja de S. Francisco, de onde se realizou o funeral, ás 10 horas do dia seguinte, para o cemitério local.

— No passado dia 29 faleceu em Cacela a sr.^a D. Violante de Oliveira Nobre Gil, de 99 anos de idade, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo. Era viúva do sr. António Gil Madeira e tia das sr.^{as} D. Violante da Purificação Viegas e D. Maria da Conceição Viegas Gil, já falecida.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Agradecimento

Maria do Carmo Pereira Afonso, suas fichas e genros vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua última morada o seu saudoso marido, pai e sogro, António Afonso, e bem assim ás que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar. Ao mesmo tempo participam que é rezada 2.ª missa na igreja de N. Senhora do Livramento, desta cidade, no dia 17 do corrente, pelas 09,15 horas, e outra no dia 29 na igreja da Luz de Tavira, á mesma hora, agradecendo desde já a todas as pessoas amigas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Vende-se

Horta com pomar de laranjeiras e tangerineiras, no sítio dos Murtais, Moncarapacho, a dois quilómetros da Alfandanga, aproximadamente com 800 laranjeiras, 300 tangerineiras e 570 parreiras, nora, tanque, levadas e casas de moradia denominada «Bacelada».

Recebem propostas e tratam: em Tavira, o solicitador José Luís Cesário; em Moncarapacho o sr. Raul Mácara, até ao dia 28 do corrente mês de Maio.

RAPAZ

De 13 a 15 anos, precisa-se, para serviços externos de escritório.

Nesta Redacção de informa.

FOGÃO

De lenha, da Fábrica Portuguesa, esmaltado, formato pequeno, em estado novo, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Defesa Civil do Território

Conforme foi anunciado, realizou-se no passado dia 7, pelas 18 horas, no C.I.S.M.I., mais uma sessão de Curso Básico sobre D. C. T.

Foi conferente o sr. Ilídio de Almeida Dias, instrutor do Comando Distrital da Legião Portuguesa de Faro que versou sob o tema: Luta contra o Fogo — Retiradas e Salvamentos, com demonstrações práticas.

A próxima lição realizar-se-á na 2.ª feira, dia 14, pelas 18 horas, sendo conferente o sr. Capitão de Infantaria, Cardeira da Silva.

Vendem-se

2 engenhos para nora, em estado novo, prontos a entregar.

Dirigir a Desidério Rosa — Vila Real de Santo António.

Assinai o «Povo Algarvio»

ÓCULOS



Se deseja proteger a sua vista, deve usar só óculos RO/SOL, os melhores e recomendados pelos médicos oftalmologistas.

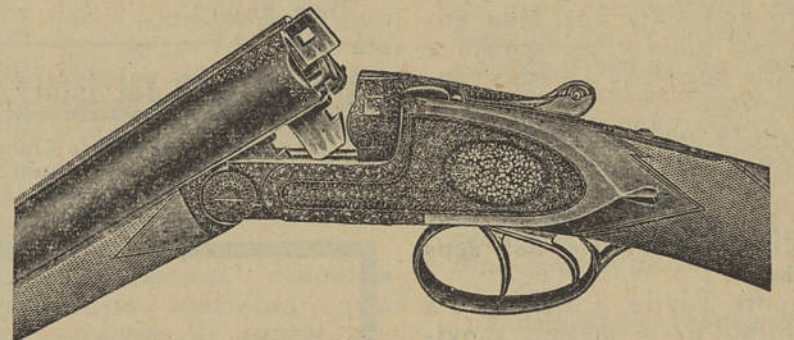
Consertam-se óculos e aviam-se receitas médicas

ESPINGARDARIA «IDEAL»

de Sebastião José da Luz - Telf. 100 — TAVIRA

Espingardaria Algarve

de V.ª & F.ª de José Viegas Mansinho - Tel. 40-TAVIRA



Importação directa

de espingardas, carabinas, pistolas e revolveres das mais acreditadas marcas.

Oficina de reparação de armas e de carregamento de cartuxos por sistema eléctrico dirigidas por técnicos competentísimos.

Representante exclusiva

no Algarve, da mais acreditada e perfeita

pistola de alarme RG

última palavra da indústria Alemã

Preços sem competência e especiais para revenda

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Mosaicos Leão



Uma criação da técnica moderna

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Dirigir pedidos directamente á

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

Sport Távira e Benfica

É, na verdade, digna de louvor a tenacidade com que, há cerca de três anos, luta pela sua própria subsistência este pequeno grupo de futebol de Távira, tão pequeno, que até grande parte da cidade o ignora. Todavia, ele tem vindo a firmar-se cada vez mais e começa a olhar com certa confiança o seu destino, mercê da dedicação pela causa desportiva de um punhado de entusiastas que, apenas pela sua vontade e sacrifício, têm dominado os obstáculos constantes, a permanente falta de receita para ocorrer aos inevitáveis e apreciáveis gastos com uma equipa de futebol.

À frente desse grupo de pioneiros do desporto, criador de saúde e vigor nas camadas moças, encontram-se: António Claudino Mestre, Joaquim Porfírio Pires Faleiro e João Pires M. Correia, a quem, principalmente, a cidade deve a existência de uma turma de futebol que começa a representá-la com brilho nas constantes deslocações que o Sport Távira e Benfica vem fazendo a diversas localidades.

Nesses três anos de existência, bastante se tem feito, já aquisição e conservação das equipagens, já pelo progressivo desenvolvimento dos jogadores, alcançando uma categoria que os vai impondo, ganhando a confiança e o interesse do público que, finalmente, se convenceu de que se pratica realmente futebol em Távira, pois acode cada vez mais numeroso ao campo de jogos do Ginásio Club de Távira, onde os encontros se vêm realizando.

Nesses três anos, o novo grupo disputou cerca de quarenta encontros, dentro e fora de Távira, o que demonstra, nitidamente, o índice de actividade do Sport Távira e Benfica.

Todavia, a despeito do citado interesse que o público de Távira vem dispensando ao acorrer aos desafios, ainda o aludido grupo está perdendo dinheiro com eles, pois a receita é fraca. O grupo de futebol local precisa de mais público assistente aos seus encontros, mais compreensão e auxílio por parte dos seus conterrâneos.

Távira pode e deve ter um grupo de futebol à altura da sua categoria, e não ficar apática perante o desenvolvimento da cultura física dos seus jovens.

Sport Távira e Benfica é a ambição deste mesmo movimento que, teimosamente, vem lutando para subsistir, que, lutando sósinho, contra a corrente, tem vindo penosamente a subir e aí está; planta germinada e pronta a trepar, conforme o apoio que encontre.

Que sejam os bons tavienses desportistas os primeiros a interessar-se um pouco pelo grupo da sua terra, que é seu, em detrimento do desvelado carinho que nutrem por clubes de que apenas os jornais lhe falam e que de si nada precisam.

Desenvolvamos, sem reservas, com a nossa ajuda e interesse, esse jovem grupo que tão denodadamente vem criando e fazendo o futebol em Távira.

Arrendam-se

Duas propriedades situadas na Capelinha e Vale Caranguejo.

Recebe propostas em carta fechada até fins de Junho a proprietária Etelvina Caleça Ribeiro, na Rua Cândido dos Reis, n.º 11.

Reserva-se o direito de não arrendar, caso não interesse.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Cidade

Novo Estabelecimento — Na passada semana, inaugurou-se nesta cidade, na Rua José Pires Padinha, um moderno estabelecimento de fazendas e modas pertencente à nova firma comercial J. Marques, Lda.

Trata-se de uma interessante casa comercial, de linhas sóbrias, em estilo moderno, que pode considerar-se um dos melhores do seu género existente em Távira, cujo plano de arranjo, muito feliz, é da autoria do arquitecto sr. Gomes da Costa, que ultimamente tem mimoseado a cidade com outras obras de bom gosto. Por isso, o felicitamos, assim como à firma J. Marques, Lda., fazendo votos pelas prosperidades dos seus negócios.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje, apresenta em espectáculo para maiores de 13 anos, um mundo de aventuras numa película espectacular: *Ivan, O Filho do Diabo Branco*. As heroicas façanhas dum homem destemido e audaz, tendo como cenário o misterioso Oriente. Uma película monumental e sumptuosa, a odiseia dum homem que enfrentou Abdul e os seus sequazes. Ciladas, assaltos, traições, amor e duelos numa maravilha.

Liquidação

De mobilias de quarto e sala de jantar, em mogno e castanho.

Tratar com José Maria do Nascimento — Távira.

Estrada de Cachopo

Da Comissão Concelhia da U.N., recebemos com prazer a seguinte informação:

Em fins de Março, o sr. presidente da Câmara Municipal e a Comissão Concelhia da União Nacional deslocaram-se à Quita de Cima, onde conferenciaram com o Ex.º sr. Eng. Sebastião Ramires, ilustre deputado pelo Algarve, antigo ministro e grande amigo de Távira.

Entre outros, foi focado, em primeiro lugar, o problema da estrada de Cachopo, aspiração natural e justa, mas até hoje sem resolução.

Soubemos agora que o sr. Eng. Sebastião Ramires tratou do assunto com desvelado interesse, avistando-se para isso com as entidades que superintendem nesse sector da Administração, tendo-lhe sido prometido, não só a inclusão rara já no plano rodoviário, mas ainda o início dos trabalhos o mais breve possível.

Aqui deixam os tavienses a expressão do seu maior reconhecimento.

Bem haja.

«Meu coração vai falar»

(2.ª edição) — Versos de Alberto Marques da Silva, à venda em todas as livrarias.

AUXÍLIO

a estudantes algarvios

A direcção da casa do Algarve aprovou, na sua última reunião, a instituição de um subsídio mensal para auxílio dos estudos de dois alunos algarvios matriculados em estabelecimentos de ensino superior e considerados mercedores de especial incentivo pela sua aplicação e aptidões.

Pelo mesmo organismo foi igualmente cativa a verba necessária para o pagamento de propinas a três alunos pobres do Liceu de Faro, a designar pelo respectivo reitor.

Para a manutenção anual destes subsídios, agora saídos do saldo das contas da II Romagem de saudade ao Liceu de Faro, espera a Casa do Algarve alcançar novos donativos dos seus associados e outros simpatizantes da obra regionalista, social e de verdadeira união de todos os algarvios, que está incentivando.

Vende-se

Um constador em bom estado.

Nesta Redacção se informa.

Carro de Muar

Vende-se, bem engatado, tudo em estado novo.

Informa-se nesta redacção.

Ihosa super-produção em belo colorido, com Paul Campbell, Nadia Gray, Alda Mangini, Nando Bruno e centenas de figurantes num filme que retrata, com uma sumptuosidade imponente, os ambientes palacianos da Rússia do século XIX...

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Notícias Desportivas

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Coruchense 4 — Olhanense 2

Notas mais salientes deste jogo: O desinteresse do público já conformado com a modesta classificação da sua equipa, ao fim de um bom par de anos de tentativas para subir de divisão, e a actuação infeliz da defesa algarvia que consentiu o resultado negativo para a equipa. De vencedores na 1.ª parte, os algarvios passaram a vencidos na 2.ª, com a facilidade de obtenção do 3.º ponto em jogada infeliz de Ezequiel, o Olhanense rendeu-se à evidência dos factos. Foi, é, e será até ao fim do campeonato, o mesmo grupo cheio de vontade, que sabe jogar, mas muito infeliz quanto aos resultados.

Salgueiros 1 — Boavista 0

O «derby» nortenho foi emotivo; o resultado assim o justifica. O único ponto do encontro fez regalar novamente o onze xadresista para o segundo posto da classificação e a aproximação perigosa da equipa de Barriga, agora a dois pontos de diferença dos sub-guias.

Oriental 4 — Vitória 3

A vitória do clube da casa esteve comprometida, perante a vontade do onze de Guimarães. O clube lisboeta invicto no seu campo, não justificou neste jogo, o merecimento da conquista dos 2 pontos alcançados sobre a equipa que lhe deu excelente réplica e só por infelicidade não alterou o resultado da partida.

Classificação

	J	V	E	D	P
Oriental . . .	7	4	2	1	8
Boavista . . .	7	4	1	2	9
Vitória . . .	7	4	1	2	9
Salgueiros . .	7	3	1	3	5
Coruchense .	7	2	1	4	3
Olhanense . .	7	1	—	6	2

Jogos para hoje: Olhanense-Oriental, (1-2); Salgueiros-Coruchense, (1-2); Vitória-Boavista, (0-1)

J. C.

Sport Távira e Benfica

Conforme noticiámos, no passado domingo realizou-se nesta cidade o encontro entre as equipas do S. T. B. e Castro União F. Clube, saindo vencedora a equipa visitante por 4-3.

Na primeira parte a equipa local, se bem que desse réplica valorosa ao adversário, perdia por 2-1, com culpas para o seu guarda-redes Ferreira.

Na segunda parte, ainda conseguiu colocar-se em vencedora, para, a 10 minutos do final consentir dois golos que fixaram o resultado favorável à equipa visitante.

No S. T. B. o seu sector de defesa e médios não deu segurança à equipa, enquanto que o atacante jogou muito bem, salientando-se o labor de Custódio, João Barreira e Loureiro.

Alinharam: Ferreira; Vilário e Lata; Canhão, António e Pedro; Miguel (depois Quita), João Barreira, Loureiro, Custódio (2) e Mário (1).

Hoje, pelas 16 horas, no Campo de Jogos desta cidade, o S. T. B. defrontará o afamado clube «Os Leões de Faro», que trará até nós os melhores jogadores daquela cidade.

Esperamos que o público taviense não deixe de incitar a nossa equipa local, que tem nas suas fileiras os melhores praticantes desta cidade.

Agradecimento

Maíia Suzete Fernandes Gonçalves e Laurentino de Jesus Gonçalves, não lhes sendo possível fazê-lo por outra forma, agradecem a todas as pessoas cuja morada desconhecem, que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu extremoso avô António Afonso, e bem assim às que lhes manifestaram o seu pesar.

Vende-se

A fazenda denominada Al-margem, no sítio do Vau.

Quem pretender dirija-se a Marcelino Galhardo — Távira.

Casa Modarte

da Firma J. Marques, L.ª

Estabelecimento de fazendas, camisaria, malhas, modas, etc.

Rua José Pires Padinha, 36 - Telf. 197

TAVIRA

Os sócios da firma, José Marques, Daniel Madeira, Carlos Barros e Maria José Madeira, cumprimentam o Ex.º Público e participam a abertura do seu estabelecimento, convidando todos a visitar o mesmo, onde encontrarão um vasto sortido de bons artigos e dos últimos modelos, tudo adquirido recentemente e com o melhor gosto.